

Atuação de Tradutores e Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais e as vivências de alunos surdos nas instituições de ensino superior do Brasil

Uma revisão da Literatura

Resumo: Com o objetivo de compreender a situação das investigações relacionadas à atuação de Tradutores e Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (TILSP) e as vivências de alunos surdos nas instituições de ensino superior do Brasil, elaboramos uma revisão da literatura a partir de um levantamento bibliográfico nas bases de dados de pesquisas disponíveis em plataformas e repositórios digitais nacionais. A metodologia utilizada foi do tipo bibliográfica, sendo de abordagem qualitativa e paradigma interpretativo. Entendemos que o trabalho do TILSP em sala de aula no ensino superior apresenta muitos desafios e que estudos sobre essa especificidade da atuação do intérprete de Libras ainda são escassos, pesquisas nessa área poderão a vir contribuir com a área de tradução e interpretação educacional.

Palavras-chave: Tradutores e Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais. Ensino superior. Revisão de literatura.

The role of Brazilian Sign Language Translators and Interpreters and the experiences of deaf students in higher education institutions in Brazil

A review of the Literature

1

Abstract: With the aim of understanding the situation of investigations related to the work of Brazilian Sign Language Translators and Interpreters (TILSP) and the experiences of deaf students in higher education institutions in Brazil, we prepared a literature review based on a bibliographic survey in research databases available on national digital platforms and repositories. The methodology used was bibliographic, with a qualitative approach and interpretative paradigm. We understand that TILSP's work in the classroom in higher education presents many challenges and that studies on this specific role of Libras interpreters are still scarce. Research in this area could contribute to the area of educational translation and interpretation.

Keywords: Brazilian Sign Language Translators and Interpreters. University education. Literature review.

1 Introdução

Para compreender a situação das investigações relacionadas à atuação de Tradutores e Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (TILSP) e as vivências de alunos surdos nas instituições de ensino superior do Brasil, elaboramos uma revisão da literatura a partir de um levantamento bibliográfico nas bases de dados de pesquisas disponíveis em plataformas e repositórios digitais nacionais.

A respeito desse assunto, Noronha e Ferreira (2000), apresentam que, ao produzir uma revisão de literatura, a delimitação de tempo e a especificação dos tópicos a serem levantados fornecem o estado da arte, provendo subsídios que nos permitem contrastar ideias, evidenciar lacunas e propor novas pesquisas que possam contribuir para uma determinada área do conhecimento.

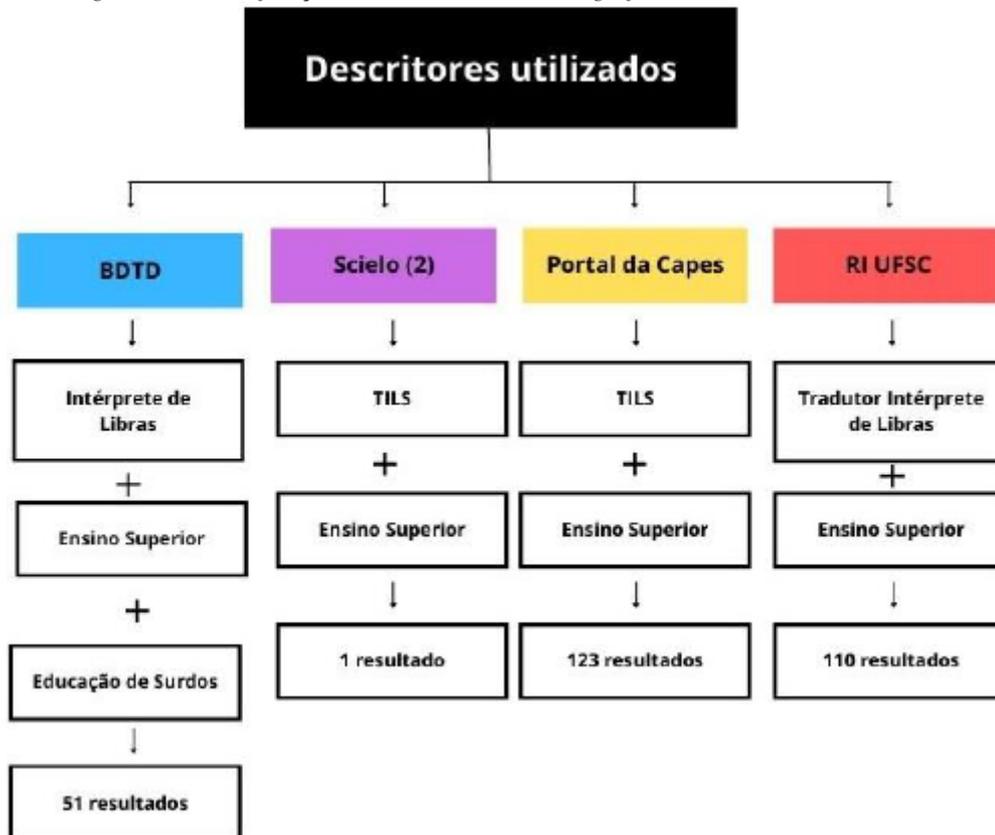
2 Revisão de Literatura: protocolo

Considerando que a primeira turma do curso de Letras-Libras do Brasil formou-se no ano de 2010, tendo sido criado para atender as exigências previstas no decreto nº 5.626/2005, autorizados e ofertados, a princípio pela UFSC, no ano de 2006, e posteriormente em mais de 16 estados brasileiros nos institutos federais de ensino (QUADROS, 2014), a partir de então observa-se uma crescente de inserção de surdos e intérpretes de Libras no ensino superior, determinamos um recorte temporal das pesquisas desenvolvidas acerca do tema entre os anos de 2010 e 2020, vislumbrando que, nesse espaço de tempo, pesquisas sobre a atuação do Tradutor Intérprete de Libras/Português (TILSP) no ensino superior estariam disponíveis nos repositórios digitais.

Optamos por considerar as pesquisas relacionadas a teses e dissertações por se tratarem de investigações mais aprofundadas e detalhadas. O levantamento ocorreu entre os meses de julho/2021 a outubro/2021, nas plataformas BDTD, Scielo, Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, Repositório Institucional da UFSC, partindo dos descritores (“Tradutor Intérprete de Língua de Sinais (TILS)”), (“Ensino superior”), (“Educação de

Surdos”), (“Intérprete Educacional”), (“Tradutor Intérprete de Libras”), de acordo com as permissões de cada plataforma, fazendo combinações de duas ou três dessas palavras-chave. Como mostra o esquema abaixo (Imagem 1):

Imagem 01. Fluxograma de identificação de levantamento bibliográfico.



Fonte: Elaboração própria (2023).

A fim de sistematizar a pesquisa exploratória, elaboramos uma ficha de critérios fundamentada na apresentada por Kofinas e Saur-Amaral (2008), da seguinte maneira (Quadro 1):

Quadro 01. Ficha de sistematização da pesquisa.

CONTEÚDO	DEFINIÇÃO
Objetivo das buscas	Estudos que abordem o trabalho do tradutor intérprete de Libras no contexto do ensino superior.
Descritores utilizados	Combinação das palavras-chave: “Tradutor Intérprete de Língua de Sinais”, “Ensino

	Superior”, “Educação de Surdos”, “Intérprete educacional”, “Tradutor Intérprete de Libras”
Âmbito da Pesquisa	Trabalhos publicados entre os anos de 2010 – 2020, disponíveis em plataformas e repositórios digitais nacionais: BDTD, Scielo, Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, Repositório Institucional da UFSC.
Critérios de Inclusão	Serão consideradas teses e dissertações que abordem o trabalho do TILSP no ensino superior, prioritariamente sua atuação em sala de aula.
Critérios de Exclusão	Serão desconsiderados os artigos científicos publicados em anais de congressos e encontros, os que forem provenientes das dissertações e teses encontradas bem como as publicações que abordem o trabalho do Tradutor Intérprete de Libras no âmbito da educação básica.

Fonte: Kofinas; Saur-Amaral (2008), adaptado.

Ao ajustar os resultados de acordo com o recorte temporal, delimitar as pesquisas relacionadas às práticas profissionais dos TILSP no ensino superior, e exclusão dos trabalhos duplicados, foram selecionados 16 trabalhos para revisão sistemática a respeito da atuação do TILSP no contexto do ensino superior, sendo 2 teses e 14 dissertações (Quadro 2).

Quadro 02. *Dissertações e teses analisadas.*

TÍTULO	AUTOR	TIPO	QUESTÃO DE PESQUISA	RESULTADOS DESTACADOS NA REVISÃO
PRÁTICAS E FORMAÇÃO DE TRADUTORES INTÉRPRETES DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NO ENSINO SUPERIOR	GURGEL (2010)	Tese	Como a formação dos tradutores e intérpretes de língua de sinais interferem em sua prática profissional?	Os TILS atuantes no nível superior possuem formações distintas e perfis variados. Existem também os que não possuem formação educacional no mesmo nível em que atuam.
A CONSTITUIÇÃO DO	NANTES	Dissertação	Como se dá a	Inadequação de

INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS NO ENSINO SUPERIOR NA PERSPECTIVA DOS SURDOS: O CUIDADO DE SI E DO OUTRO	(2012)		constituição do TILS no ensino superior na perspectiva da pessoa surda?	práticas pedagógicas no ensino superior para alunos surdos; Ausência de formação adequada, de uma política institucional de atuação dos TILS.
ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS SURDOS NO DISCURSO DE SALA DE AULA DO MESTRADO NA UFSC MEDIADA POR INTÉRPRETES	SILVA, A. (2013)	Dissertação	Como se dá as práticas inclusivas dos intérpretes educacionais, atuantes no ensino superior junto aos alunos surdos?	Necessidade de criação de políticas institucionais voltadas para a atuação dos TILS.
A ATUAÇÃO DO INTÉRPRETE DE LIBRAS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	SILVA, D. (2013)	Dissertação	Como acontece a participação de alunos surdos em sala de aula do mestrado da Universidade Federal de Santa Catarina mediada por TILS	É importante entender os aspectos envolvidos nas participações do surdo em sala. Acomodação por parte dos professores a respeito do surdo. Responsabilidade transferida para o TILS.
ATUAÇÃO DE INTÉRPRETES DE LÍNGUA DE SINAIS NA PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU: ESTRATÉGIAS ADOTADAS NO PROCESSO DIALÓGICO	SANTIAGO (2013)	Dissertação	O Intérprete Educacional no contexto do ensino superior num curso de pós-graduação lato sensu, quais as estratégias usadas por esse profissional durante a execução de	O IE precisa de estudo prévio do arcabouço teórico abordados em sala, bem manter um trabalho de parceria com o aluno surdo numa verdadeira relação de cumplicidade.

			seu trabalho e quais influências sofridas por ele?	
RELAÇÃO PEDAGÓGICA PROFESSOR, INTÉRPRETE DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E ALUNO SURDO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UERN	COSTA (2014)	Dissertação	Como se dá a relação pedagógica entre professor, TILS e discente surdo no contexto de sala de aula do curso de pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte?	As relações pedagógicas ocorrem e o TILS é importante nessa comunicação.
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE EDUCANDOS SURDOS SOBRE A ATUAÇÃO DO INTÉRPRETE EDUCACIONAL NO ENSINO SUPERIOR	OLIVEIRA (2015)	Dissertação	Quais são as implicações sociais de estudantes surdos sobre os TILS no contexto educacional e como elas interferem no processo de ensino e aprendizagem do surdo?	As representações sociais dos estudantes surdos com relação aos TILS é que eles são peça chave no processo de inclusão educacional desses sujeitos, através deles sentem-se participantes em sala.
ATUAÇÃO DO INTÉRPRETE DE LIBRAS NA MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE ALUNO NO SURDO NO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE INTERPRETAÇÃO EDUCACIONAL.	TESSER (2015)	Dissertação	Quais as estratégias discursivas que o IE utiliza ao mediar a aprendizagem de alunos surdos em sala de aula do ensino superior, no que diz respeito à	Através de estratégias tradutórias e relação interpessoal com o aluno surdo, através da Libras, o TILS consegue promover a construção de sentidos e significados o que favorece o processo

			construção de significados e compreensão dos sentidos?	de ensino e aprendizagem.
ACESSIBILIDADE DO ALUNO SURDO EM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR NA PERCEPÇÃO DO TRADUTOR INTÉRPRETE DE LIBRAS	SARETTO (2016)	Dissertação	Quais os itens de acessibilidade do AVA para o aluno surdo no ensino superior diante da percepção do tradutor intérprete de língua de sinais?	O ambiente virtual precisaria sofrer algumas mudanças para assegurar o acesso do discente surdo ao conteúdo acadêmico.
A ALTERIDADE COMO FUNDAMENTO ÉTICO PARA A TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS NA SALA DE AULA	ROSA (2016)	Tese	Como se dá o ato ético durante a interpretação do par linguístico Libra-português em sala de aula?	O TILS deve assumir a responsabilidade de suas escolhas tradutórias e interpretativas e entender que elas incorrem em prejuízo ou na promoção do acesso ao conhecimento dos alunos surdos.
O INTÉRPRETE DE LIBRAS NO CONTEXTO DO ENSINO SUPERIOR: VISÃO SOBRE SUAS PRÁTICAS	SILVA (2016)	Dissertação	Qual a visão dos TILPS sobre suas práticas enquanto atuantes no ensino superior?	Apenas alguns TILS conseguem pensar em sua função de maneira crítica e ampla e encontram-se ainda no processo de construção identitária profissional.
O TRADUTOR- INTÉRPRETE DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA: VISÃO DE UM GRUPO DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR	LISBOA (2017)	Dissertação	Como o TILS é visto por um grupo de professores ouvintes que já tiveram	O trabalho de sala de aula realizado em parceria entre professor e intérprete de

			alunos surdos de uma instituição de ensino superior na cidade de Curitiba?	Libras, afinando as suas estratégias tradutórias com a metodologia pedagógica, converge na promoção de autonomia e empoderamento desses alunos no ambiente acadêmico.
MEDIAÇÃO DE CONCEITOS CIENTÍFICOS E AS BARREIRAS LINGUÍSTICAS ENFRENTADAS PELOS INTÉRPRETES DE LIBRAS	PINHO (2017)	Dissertação	Como os TILS atuam durante a mediação linguística em sala de aula na área do conhecimento da física e quais barreiras perpassam esse processo?	Aponta estratégias técnicas de interpretação usadas para transladar conceitos e terminologias da área da física.
POLÍTICAS INCLUSIVAS E A FORMAÇÃO DO TRADUTOR INTÉRPRETE DA LIBRAS (TILS) ATUANTE NO ENSINO SUPERIOR	SANTOS (2018)	Dissertação	Como a formação dos TILS interfere na promoção da acessibilidade de pessoas surdas no ensino superior da Universidade Federal da Paraíba?	Apenas disponibilizar intérpretes de Libras nos espaços educacionais não garante acessibilidade para pessoas surdas. É necessário que esses profissionais estejam capacitados, com formação adequada para exercer sua função.
PROFESSORA SURDA E INTÉRPRETE DE LIBRAS NO ENSINO SUPERIOR: RELAÇÕES, PAPÉIS E REFERÊNCIAS EM SALA DE AULA	BRITO (2019)	Dissertação	Quais as relações, papéis e referências relacionadas ao docente surdo e o	O papel do professor surdo e do TILS diante dos discentes ouvintes estava em par de igualdade, o que

			TILS com a disciplina de Libras no ensino superior?	prejudicava o processo pedagógico assumido pela docente surdo.
TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DA LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO SUPERIOR: RELATOS DE TRADUTORES/INTÉRPRETES E ALUNOS SURDOS	CARDOSO (2019)	Dissertação	Como os TILS exercem suas atividades no ensino superior pela ótica deles mesmos e dos alunos surdos no ensino superior?	Os problemas que acontecem no ato tradutório desses profissionais se devem pela falta de formação específica e continuada.

Fonte: Elaboração própria (2023).

Após a leitura e fichamento das pesquisas selecionadas, conseguimos categorizá-las de acordo com o enfoque que cada estudo se concentra o investigar o contexto educacional de pessoas surdas no âmbito do ensino superior em 3 eixos temáticos: 1) formação, prática profissional e políticas institucionais; 2) análise de estratégias e técnicas de interpretação e tradução de Libras; 3) as relações que envolvem surdo, professor e TILSP.

2.1 Formação, Prática profissional e políticas institucionais

Nesse eixo temático “Formação, prática profissional e políticas institucionais”, discutimos 6 pesquisas.

Gurgel (2010), em sua tese, investigou como a formação dos tradutores e intérpretes de língua de sinais interferem em sua prática profissional. Os resultados de sua pesquisa mostraram que os TILS atuantes no nível superior possuem formações distintas e perfis variados. Existem também os que não possuem formação educacional no mesmo nível em que atuam, dificultando a atuação desses profissionais na resolução de problemas que surgem durante a intermediação linguística.

Nantes (2012), Silva (2013) e Cardoso (2019) analisam as práticas inclusivas dos intérpretes educacionais, e como se constituem enquanto atuantes no ensino superior, na perspectiva dos alunos surdos. Cardoso (2019), porém, levou em consideração também as

observações dos TILS a respeito de suas próprias práticas. Esses trabalhos apresentam resultados bem parecidos, apontando a necessidade de criação de políticas institucionais voltadas para a atuação dos TILS e que esses profissionais devem refletir sobre suas práticas, seu papel na inclusão do surdo no ensino superior e possuir formação específica adequada. Ressaltam também a importância de formação continuada para os TILS que atuam nos espaços educacionais.

Silva (2016), através de uma análise exploratória e questionários com os TILS, investigou a visão desses profissionais sobre suas práticas enquanto atuantes no ensino superior. Os resultados apontaram que apenas alguns desses profissionais conseguem pensar em sua função de maneira crítica e ampla e encontram-se ainda no processo de construção identitária profissional, o que reflete em como a instituição da qual pertencem os percebem. Ressalta a importância de uma formação continuada para minimizar as dificuldades apresentadas pelos TILSP ao executarem seu trabalho.

Santos (2018), buscou refletir como a formação dos TILSP interfere na promoção da acessibilidade de pessoas surdas no ensino superior da Universidade Federal da Paraíba. Os resultados de sua investigação mostram que a problemática da acessibilidade dos surdos à educação de forma efetiva passa pela forma como essa acessibilidade é implementada. Sendo assim, não basta apenas disponibilizar intérpretes de Libras, é necessário que esses profissionais estejam capacitados, com formação adequada para exercer sua função. Caso contrário, o processo de ensino e aprendizagem do aluno surdo estará seriamente comprometido.

2.2 Análise de estratégias e técnicas de interpretação e tradução de Libras

No que diz respeito a estratégias de interpretação utilizadas pelos TILSP em sala de aula de pós-graduação, Silva (2013) em sua dissertação, investigou a participação de alunos surdos em sala de aula do mestrado da Universidade Federal de Santa Catarina mediada por TILSP.

Santiago (2013), pesquisou o Intérprete Educacional no contexto do ensino superior num curso de pós-graduação lato sensu. Os resultados desses estudos refletem sobre a relação de cumplicidade e parceria entre aluno surdo e intérprete de Libras, o que favorece a construção de sentidos e processo de aprendizagem do discente, bem como a importância desses profissionais realizarem estudos prévios a respeito do tema que será tratado em sala, possibilitando boas escolhas interpretativas no momento da atuação.

Rosa (2016) em sua tese, abordou uma reflexão sobre o ato ético durante a interpretação do par linguístico Libra-português em sala de aula, a partir das concepções de linguagem, dialogismo e ato responsivo de Mikhail Bakhtin. Os resultados da investigação mostraram que o TILSP deve assumir a responsabilidade de suas escolhas tradutórias e interpretativas e entender que elas incorrem em prejuízo ou na promoção do acesso ao conhecimento dos alunos surdos. Foi constatado que os intérpretes de libras quando atuando em sala de aula, no momento da mediação linguística, tendem a favorecer a língua de partida (o português) do que a língua de chegada (a Libras), desfavorecendo o aprendizado dos surdos.

Tesser (2015), em sua pesquisa trouxe à discussão as estratégias discursivas que o IE utiliza ao mediar a aprendizagem de alunos surdos em sala de aula do ensino superior, no que diz respeito à construção de significados e compreensão dos sentidos. Os resultados da pesquisa apontam que a mediação do TILSP foi fundamental no processo de ensino dos alunos surdos, uma vez que garante o acesso comunicacional em sala. Além disso, através de estratégias tradutórias e relação interpessoal com o aluno surdo, através da Libras, o TILSP consegue promover a construção de sentidos e significados o que favorece o processo de ensino e aprendizagem.

Pinho (2017) nos apresenta a investigação de como os TILSP atuam durante a mediação linguística em sala de aula na área do conhecimento da física e quais barreiras perpassam esse processo. A pesquisa aconteceu com profissionais que atuam no ensino médio e superior, apontando para estratégias técnicas de interpretação usadas para transladar conceitos e terminologias da área da física.

2.3 As relações que envolvem surdo, professor e TILSP (TILSP-Surdo; Professor-TILSP; Surdo-Professor)

No eixo temático 3, Costa (2014) analisou a relação pedagógica entre professor, TILS e discente surdo no contexto de sala de aula do curso de pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, de como ocorre o processo de ensino-aprendizagem numa perspectiva inclusiva.

Lisboa (2017), analisou como o TILS é visto por um grupo de professores ouvintes que já tiveram alunos surdos de uma instituição de ensino superior na cidade de Curitiba. Esses estudos apresentam resultados convergentes no que diz respeito a necessidade de um trabalho colaborativo entre professor e intérprete que promova a aprendizagem dos surdos. Os TILS desempenham um papel importante nas relações pedagógicas que ocorrem em sala de aula, seja entre surdos e alunos ouvintes ou surdos e professores ouvintes.

Oliveira (2015), em sua dissertação, buscou entender quais são as implicações sociais de estudantes surdos sobre os TILSP no contexto educacional e como elas interferem no processo de ensino e aprendizagem do surdo. De acordo com os resultados, as representações sociais dos estudantes surdos com relação aos TILSP refletem a importância desses profissionais no processo de ensino e aprendizagem do surdo, sendo eles também responsáveis nesse sentido, podendo contribuir através de suas estratégias e posturas no exercício de sua função ou prejudicar esse processo.

Saretto (2016), pretendeu identificar itens de acessibilidade do AVA para o aluno surdo no ensino superior diante da percepção do tradutor intérprete de língua de sinais. Os resultados de sua investigação apontaram que o ambiente virtual precisaria sofrer algumas mudanças para assegurar o acesso do discente surdo ao conteúdo acadêmico. Assim, sugeriu melhorias como a inserção da janela de libras nas aulas e no menu navegador da plataforma.

Brito (2019), enquanto surda e professora, decidiu investigar as relações, papéis e referências relacionadas ao docente surdo e o TILSP com a disciplina de Libras no ensino superior. A sua pesquisa mostrou que por vezes o papel do professor surdo e do TILS diante dos discentes ouvintes estava em par de igualdade, o que prejudicava o processo pedagógico assumido pela docente surdo.

Nota-se ainda que nesse contexto, a presença do TILSP reforça a Libras enquanto subordinada à Língua oral, uma vez que os ouvintes se sentem mais confortáveis em suscitar o TILSP ao invés do professor surdo devido ao conforto linguístico oral. Dessa forma, a pesquisadora defende que na disciplina de Libras no ensino superior haja uma menor carga horária teórica e uma maior carga horária prática para proporcionar autonomia do professor em sala sem a necessidade de TILSP.

Os estudos analisados, apontam direcionamento com relação à formação e construção identitária do profissional tradutor intérprete de Libras no ensino superior, da importância de as instituições de ensino entenderem com clareza o papel do TILSP no processo de inclusão do discente surdo. Trouxeram contribuições a respeito de técnicas tradutórias usadas pelos TILSP ao resolverem problemas comunicacionais e de tradução de termos técnicos em sala de aula. Apontaram fragilidades no processo de ensino e aprendizagem de surdos no ensino superior, destacando a importância da relação surdo-professor-intérprete de Libras, num trabalho de parceria, buscando entender de que maneira o aluno surdo desenvolve a sua construção de conhecimento.

Entendendo-se que esse profissional, embora não tenha a responsabilidade de ensinar os conteúdos dos componentes curriculares (pois isso é competência do professor), é partícipe do processo de aprendizagem dos discentes surdos, as pesquisas não evidenciam de forma prática e sistemática como o intérprete de Libras, atuante em sala de aula do ensino superior, pode desenvolver o seu papel pedagógico para além da prática de mediação linguística.

Lacerda e Bernardino (2009) apontam para esse envolvimento dos intérpretes com a aprendizagem do aluno surdo, afirmam que, nesse contexto, “apenas interpretar é insuficiente” (p. 74). Em geral, os intérpretes de Libras se sentem corresponsáveis pela educação dos surdos em sala, muitas vezes pelo fato de o professor acabar transferindo essa tarefa para eles, seja pela barreira comunicacional, por não conhecer metodologias que conversem com as especificidades educacionais dos surdos ou por priorizar os alunos ouvintes em detrimento dos alunos surdos no processo de ensino e aprendizagem.

Sobre o trabalho de interpretação Libras/Português que o TILSP educacional desempenha em sala de aula, Santiago (2013, p. 85) elucida que “[...] não é uma via de mão única, a interação permite a construção de conceitos que partem da relação entre o surdo e o intérprete, na compreensão mais ou menos estável de um tema, no espaço das negociações”.

Nesse sentido, entendendo que o trabalho do TILSP em sala de aula no ensino superior apresenta muitos desafios e que estudos sobre essa especificidade da atuação do intérprete de Libras ainda são escassos, pesquisas nessa área poderão a vir contribuir com a área de tradução e interpretação educacional.

Referências

BRITO, Fernanda Martins de. **Professora Surda e intérprete de Libras no ensino Superior: relações, papéis e referências em sala de aula**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2019. 167 f.

CARDOSO, Débora Uchôa Carneiro. **Tradução e interpretação da libras/língua portuguesa no ensino superior: relatos de tradutores/intérpretes e alunos surdos**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica de Pernambuco, Recife 2019. 136 f.

COSTA, Mifra Angélica Chaves da. **Relação pedagógica professor, interprete de língua brasileira de sinais e aluno surdo do curso de pedagogia da UERN**. Dissertação (Mestrado) – Mossoró, 2014. 167f.

GURGUEL, Taís Margutti do Amaral. **Práticas e formação de tradutores e intérpretes de língua brasileira de sinais no ensino superior**. Tese (doutorado)- Universidade Metodista de Pircicaba. Piracicaba/SP, 2010. 168f.

KOFINAS, Alexander; SAUR-AMARAL, Irina. **25 years of knowledge creation processes in pharmaceutical contemporary trends**. Comportamento Organizacional e Gestão, Lisboa, v. 14, n. 2, 2008, p. 257-280.

LISBOA, Tânia Rodrigues. **O tradutor-intérprete de libras e língua portuguesa: visão de um grupo de professores do ensino superior**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2017. 117f.

NANTES, Janete de Melo. **A constituição do intérprete de língua de sinais no ensino superior na perspectiva dos surdos: o cuidado de si e do outro**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados/MS, 2012. 88 f.

NORONHA, Daisy Pires; FERREIRA, Sueli Mara S. P. Revisões de literatura. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CONDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (orgs.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

OLIVEIRA, Waldma Maíra Menezes de. **Representações sociais de educandos surdos sobre a atuação do intérprete educacional no ensino superior**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Pará, Belém, 2015. 236f.

PINHO, Graziela Cantelle de. **Mediação de conceitos científicos e as barreiras linguísticas enfrentadas pelos intérpretes de Libras**. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Programa de Pós-Graduação em Ensino - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2017, 79f.

QUADROS, Ronice Müller de. **Letras LIBRAS: ontem, hoje e amanhã**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014.

ROSA, Andréa da Silva. **A alteridade como fundamento ético para a tradução e interpretação da língua de sinais na sala de aula**. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, São Paulo, 2016, 226f.

SANTIAGO, Vânia de Aquino Albres. **Atuação de intérpretes de língua de sinais na pós-graduação lato sensu: estratégias adotadas no processo dialógico**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos. -São Paulo, 2013. 99f.

SANTOS, Carlene da Penha. **Políticas inclusivas e formação de Tradutores Intérprete de Libras (TILS) no ensino superior**. Dissertação (Mestrado) – João Pessoa, 2018. 203 f.

SARETTO, Tiago Machado. **Acessibilidade do aluno surdo em ambiente virtual de aprendizagem no ensino superior na percepção do tradutor intérprete de Libras**. Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário Internacional – Uninter. Curitiba, 2016. 103 f.

SILVA, Aline Miguel da. **Análise da participação dos alunos surdos no discurso de sala de aula do mestrado da UFSC mediada por intérpretes**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina - Florianópolis, 2013. 185f.

SILVA, Diná Souza da. **A atuação do intérprete de libras em uma instituição de ensino superior**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza 2013. 161f.

TESSER, Carla Regina Sparano. **A atuação do tradutor intérprete de Libras na mediação de aprendizagem do aluno surdo no ensino superior: reflexões sobre o processo de interpretação educacional**. Dissertação (Mestrado) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2015. 118f.